

Para Divulgação Imediata

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

[www.grupoccr.com.br/investidores](http://www.grupoccr.com.br/investidores)

**Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor de Relações com Investidores**

[arthur.piotto@grupoccr.com.br](mailto:arthur.piotto@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-5932

Departamento de Relações com Investidores

[invest@grupoccr.com.br](mailto:invest@grupoccr.com.br)

**Marcus Macedo**

[marcus.macedo@grupoccr.com.br](mailto:marcus.macedo@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-5941

**Flávia Godoy**

[flavia.godoy@grupoccr.com.br](mailto:flavia.godoy@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-5955

**Danilo Cabrera**

[danilo.cabrera@grupoccr.com.br](mailto:danilo.cabrera@grupoccr.com.br)

Tel: 55 (11) 3048-6353

CCR – CCR S.A., Companhia Aberta,  
com sede na Av. Chedid Jafet, 222  
Bloco B, 5º Andar – CNPJ:  
02.846.056/0001-97, NIRE:  
35.300.158.334

## Resultados do Ano de 2010

**São Paulo, 17 de Março de 2011 – A CCR S.A. (CCR)**, a maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do ano de 2010.

### Apresentação dos Resultados

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras anuais da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, publicadas em 18 de março de 2011.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao ano de 2009.

**Nesta divulgação, apresentaremos somente as informações financeiras anuais de 2010 e 2009. As Informações Trimestrais (ITRs), seguindo as normas IFRS, serão reapresentadas até o dia 15 de maio de 2011.**

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

**Os valores Pro Forma excluem os efeitos do IFRS. A inclusão destas informações neste relatório, tem o propósito de facilitar a compreensão do mercado em relação as alterações introduzidas pelo IFRS e respectivos impactos.**

## Destaques 2010

- A Receita Líquida alcançou R\$ 3.775,9 milhões (+22,2%).
- O EBIT atingiu R\$ 1.701,2 milhões (+11,0%), com margem EBIT de 45,1% (-4,5 p.p.).
- O EBITDA atingiu R\$ 2.258,8 milhões (+17,8%), com margem EBITDA de 59,8% (-2,3 p.p.).
- O Lucro Líquido atingiu R\$ 671,7 milhões (-5,2%). *O Lucro Líquido Pro Forma alcançou R\$ 745,4 milhões (+17,5%).*
- O tráfego cresceu 24,0% em 2010. *Em relação a mesma base de tráfego, registramos um crescimento de 12,1%.*
- O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica), expandiu-se em 38,2%, atingindo 2.567 mil tag's ativos.
- A administração da CCR propõe a distribuição complementar de dividendos aos seus acionistas, referentes ao exercício 2010, de R\$ 0,228309/ação, totalizando R\$ 100.775 mil, montante a ser submetido à aprovação da Assembléia Geral Ordinária (AGO). Considerando-se a antecipação de dividendos pagos em 30/09/2010, de R\$ 1,70/ação, teremos como resultado um "payout" de 126,7%, referente ao exercício fiscal de 2010.
- Os resultados da Companhia incorporam os efeitos da Controlar, ViaQuatro e SPVias, projetos que foram incorporados recentemente e/ou que se encontram em fase de *ramp up*.

| Indicadores Financeiros (R\$ MM)      | 2009 IFRS    | 2010 IFRS    | Var %        |
|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Receita Líquida                       | 3.089,3      | 3.775,9      | 22,2%        |
| EBIT                                  | 1.532,2      | 1.701,2      | 11,0%        |
| Mg. EBIT                              | 49,6%        | 45,1%        | -4,5 p.p     |
| EBITDA                                | 1.917,7      | 2.258,8      | 17,8%        |
| Mg. EBITDA                            | 62,1%        | 59,8%        | -2,3 p.p     |
| Lucro Líquido                         | 708,7        | 671,7        | -5,2%        |
| <i>Lucro Líquido Pro Forma**</i>      | <i>634,6</i> | <i>745,4</i> | <i>17,5%</i> |
| Div. Liq./ EBITDA últ. 12m.           | 1,51x        | 2,49x        | -            |
| EBITDA / CAPEX                        | 1,99x        | 2,37x        | -            |
| EBITDA / Juros e Variações Monetárias | 4,28x        | 3,70x        | -            |

\* A Receita Operacional Líquida exclui a Receita de Construção.

\*\* Lucro Líquido Pro Forma exclui os efeitos do IFRS.

## Comentário do Presidente

**Renato Alves Vale:** “É com satisfação que, mais uma vez divulgamos aos nossos acionistas, ao mercado, colaboradores, usuários e ao público interessado, os resultados conquistados pela CCR no ano de 2010.

Os resultados de 2010 foram preparados nas novas normas IFRS. Vale ressaltar que a aplicação dessas novas normas não afetam o fluxo de caixa da companhia.

O desempenho da economia brasileira segue suportando os resultados apresentados pela CCR. Destacamos o forte crescimento de tráfego consolidado de 24,0% em 2010 (em bases comparáveis o crescimento foi de 12,1%).

Esse desempenho permitiu à CCR seguir com seu compromisso de distribuição de dividendos para os acionistas, com o pagamento de dividendos intermediários de R\$1,70/ação, totalizando R\$ 750,4 milhões, em setembro último. Portanto, considerando a antecipação com a proposta de distribuição complementar de R\$ 0,228309/ação, totalizando R\$ 100.775 mil, teremos como resultado um “payout” de 126,7%, referente ao exercício fiscal de 2010.

Ainda, devemos ressaltar a conclusão da aquisição da Rodovias Integradas do Oeste S.A. no último dia 22 de Outubro, algo que corrobora o acerto da estratégia de expansão dos negócios do Grupo CCR, por meio de aquisições, licitações públicas e negócios correlatos.

Finalmente, seguimos estimulados pelas perspectivas futuras, face ao virtuoso cenário econômico do Brasil e suas potenciais demandas pelo desenvolvimento de mais infraestruturas e à expectativa de novas oportunidades de crescimento em função da Copa do Mundo (2014) e das Olimpíadas (2016), sempre priorizando a disciplina de capital e conseqüentemente a criação de valor para a Companhia e seus acionistas, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do nosso país.”

## Receita Bruta IFRS

| Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000) | 2009 IFRS        | 2010 IFRS        | Var %        |
|------------------------------------|------------------|------------------|--------------|
| AutoBAn                            | 1.163.216        | 1.370.905        | 17,9%        |
| NovaDutra                          | 782.241          | 900.052          | 15,1%        |
| RodoNorte                          | 343.437          | 408.261          | 18,9%        |
| Ponte                              | 110.283          | 119.077          | 8,0%         |
| ViaLagos                           | 63.658           | 69.771           | 9,6%         |
| ViaOeste                           | 532.630          | 661.660          | 24,2%        |
| Renovias                           | 91.612           | 104.149          | 13,7%        |
| RodoAnel                           | 122.172          | 153.297          | 25,5%        |
| SPVias                             |                  | 77.101           | -            |
| <b>Total</b>                       | <b>3.209.250</b> | <b>3.864.273</b> | <b>20,4%</b> |
| <b>% Receitas Totais</b>           | <b>94,7%</b>     | <b>92,8%</b>     |              |

  

| Receita Bruta Acessória  | 2009 IFRS     | 2010 IFRS     | Var %       |
|--------------------------|---------------|---------------|-------------|
| <b>Total</b>             | <b>71.372</b> | <b>77.383</b> | <b>8,4%</b> |
| <b>% Receitas Totais</b> | <b>2,1%</b>   | <b>1,9%</b>   |             |

  

| Outras Receitas Brutas   | 2009 IFRS      | 2010 IFRS      | Var %         |
|--------------------------|----------------|----------------|---------------|
| ViaQuatro                |                | 9.903          | -             |
| Controlar                | 14.313         | 81.338         | 468,3%        |
| STP                      | 92.395         | 129.412        | 40,1%         |
| <b>Total</b>             | <b>106.708</b> | <b>220.652</b> | <b>106,8%</b> |
| <b>% Receitas Totais</b> | <b>3,2%</b>    | <b>5,3%</b>    |               |

  

|   |                  |                  |              |
|---|------------------|------------------|--------------|
| <b>Total da Receita Bruta Operacional</b> | <b>3.387.330</b> | <b>4.162.308</b> | <b>22,9%</b> |
|---|------------------|------------------|--------------|

A consolidação das concessionárias Renovias e Controlar, reflete as participações da CCR nestes negócios, 40,0% e 45,0%, respectivamente. Vale destacar que a incorporação da Controlar e SPVias ocorreu a partir do dia 13 de agosto de 2009 e 22 de outubro de 2010, respectivamente. Na STP e ViaQuatro, onde a CCR possui participações de 38,25% e 58,0%, respectivamente, também é realizada contabilização proporcional. Em todas as demais concessionárias, a CCR reporta 100% da receita.

O crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos foi 29,8% no ano de 2010, em relação ao ano anterior, enquanto que a participação deste meio de arrecadação de pedágio, atingiu 60,2% no ano de 2010.

## Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida consolidada cresceu 22,2% no ano de 2010, em comparação com o ano anterior, atingindo R\$ 3.775,9 milhões.

As Deduções sobre a Receita Operacional Bruta aumentaram 29,7% no ano de 2010, comparadas ao ano anterior, representando, 9,3% da Receita Bruta.

## Receita de Construção IFRS

Como consequência da adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), esta seção incorpora um novo componente, denominado Receita de Construção (vide “Suplemento Conceitual IFRS” item 1).

| Receita Bruta de Construção | 2009 IFRS      | 2010 IFRS      | Var %        |
|-----------------------------|----------------|----------------|--------------|
| <b>Total</b>                | <b>728.316</b> | <b>881.402</b> | <b>21,0%</b> |

## Tráfego

Para uma melhor percepção da continuidade do negócio, além do desempenho do tráfego anual, nesta seção, também apresentamos o desempenho trimestral.

| Desempenho das Concessionárias                          | 4T09               | 4T10               | Var %        | 2009               | 2010               | Var %        |
|---|--------------------|--------------------|--------------|--------------------|--------------------|--------------|
| <b>Tráfego - Veículos Equivalentes<sup>1</sup></b>      |                    |                    |              |                    |                    |              |
| AutoBAn   | 56.330.954         | 62.297.659         | 10,6%        | 210.387.518        | 238.510.407        | 13,4%        |
| NovaDutra   | 33.630.224         | 36.410.745         | 8,3%         | 127.671.266        | 137.846.932        | 8,0%         |
| RodoNorte   | 15.070.093         | 17.258.106         | 14,5%        | 58.619.330         | 68.716.619         | 17,2%        |
| Ponte   | 7.408.965          | 7.465.753          | 0,8%         | 28.379.518         | 28.838.251         | 1,6%         |
| ViaLagos  | 1.586.816          | 1.626.908          | 2,5%         | 5.913.184          | 6.202.949          | 4,9%         |
| ViaOeste  | 16.700.963         | 28.643.025         | 71,5%        | 63.270.902         | 107.190.530        | 69,4%        |
| Renovias <sup>2</sup>                                   | 4.585.950          | 4.955.086          | 8,0%         | 17.274.443         | 18.832.322         | 9,0%         |
| RodoAnel  | 26.762.230         | 31.471.270         | 17,6%        | 97.484.551         | 115.525.214        | 18,5%        |
| SPVias  |                    | 10.865.384         |              |                    | 10.865.384         |              |
| <b>Consolidado<sup>3</sup></b>                          | <b>186.186.121</b> | <b>237.102.711</b> | <b>27,3%</b> | <b>700.651.130</b> | <b>868.557.389</b> | <b>24,0%</b> |
| <b>Consolidado Base Comparável</b>                      | <b>152.784.195</b> | <b>168.951.279</b> | <b>10,6%</b> | <b>574.109.325</b> | <b>643.310.946</b> | <b>12,1%</b> |
| <b>Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.)<sup>4</sup></b> |                    |                    |              |                    |                    |              |
| AutoBAn   | 5,62               | 5,86               | 4,2%         | 5,53               | 5,75               | 4,0%         |
| NovaDutra   | 6,33               | 6,74               | 6,5%         | 6,13               | 6,53               | 6,6%         |
| RodoNorte   | 5,90               | 6,04               | 2,5%         | 5,86               | 5,94               | 1,4%         |
| Ponte   | 4,00               | 4,30               | 7,5%         | 3,89               | 4,13               | 6,3%         |
| ViaLagos  | 11,16              | 11,52              | 3,2%         | 10,77              | 11,25              | 4,5%         |
| ViaOeste  | 8,65               | 6,21               | -28,3%       | 8,42               | 6,17               | -26,7%       |
| Renovias  | 5,39               | 5,63               | 4,4%         | 5,30               | 5,53               | 4,3%         |
| RodoAnel  | 1,30               | 1,35               | 3,8%         | 1,25               | 1,33               | 5,9%         |
| SPVias  |                    | 7,10               |              |                    | 7,10               |              |
| <b>Consolidado<sup>5</sup></b>                          | <b>4,67</b>        | <b>4,60</b>        | <b>-1,5%</b> | <b>4,58</b>        | <b>4,45</b>        | <b>-2,9%</b> |
| <b>Consolidado Base Comparável</b>                      | <b>4,75</b>        | <b>4,95</b>        | <b>4,2%</b>  | <b>4,66</b>        | <b>4,86</b>        | <b>4,2%</b>  |

1- Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado,

2-A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40% da CCR na concessionária.

3-No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego dobrados, para se ajustarem a aquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4-Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.

5- O % do aumento de tráfego foi maior do que o registrado na receita de pedágio devido a modificação do sistema de arrecadação na ViaOeste.

## Efeito Calendário

Para melhor compreensão dos crescimentos de tráfego, apresentados pelas concessionárias do Grupo CCR, é realizada uma análise onde se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior (mês, trimestre, ano), expurgando-se o impacto provocado pelo diferente número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normatizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana que existe na base de comparação.

### Tráfego Consolidado Excluindo ViaOeste e SPVias (+10,6%) no 4T10

O impacto do efeito calendário no 4T10 foi de -0,7%. Em 2010 tivemos o mesmo número de dias úteis, sábados e domingos do 4T09. Com relação aos feriados, em 2009, o feriado de N.S. Aparecida – 12 de Outubro – ocorreu numa 2ª feira configurando um feriado prolongado e, em 2010, ocorreu numa 3ª feira configurando um feriado prolongado com emenda. O mesmo ocorreu com o feriado de Finados – 02 de Novembro. O feriado da Proclamação da República - 15 de Novembro - ocorreu num domingo e, em 2010, numa 2ª feira.

Neste ano houve também eleições em 03 e 31 de Outubro – 1º e 2º turnos respectivamente – e isso também impactou negativamente o tráfego de final de semana.

O crescimento atribuído à atividade econômica e outros fatores foi da ordem de +11,3%.

### Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

| Veículos Equivalentes  | 4T10         |              |
|------------------------|--------------|--------------|
|                        | Leves        | Comerciais   |
| AutoBAn                | 45,3%        | 54,7%        |
| NovaDutra              | 28,5%        | 71,5%        |
| Rodonorte              | 25,0%        | 75,0%        |
| Ponte                  | 82,2%        | 17,8%        |
| ViaLagos               | 78,8%        | 21,2%        |
| ViaOeste               | 55,3%        | 44,7%        |
| Renovias               | 52,1%        | 47,9%        |
| RodoAnel               | 51,4%        | 48,6%        |
| SPVias                 | 33,7%        | 66,3%        |
| <b>Consolidado CCR</b> | <b>46,8%</b> | <b>53,2%</b> |

## Tráfego das Concessionárias - Análise de Drivers do 4T10 versus 4T09

| Concessionária | Veículos Leves    |                                      |       | Veículos Comerciais |                                      |       |
|----------------|-------------------|--------------------------------------|-------|---------------------|--------------------------------------|-------|
|                | Efeito Calendário | Atividade Econômica e Outros Fatores | Total | Efeito Calendário   | Atividade Econômica e Outros Fatores | Total |
| AutoBAn        | -2,0%             | 12,3%                                | 10,3% | -0,9%               | 11,7%                                | 10,8% |
| NovaDutra      | -3,3%             | 11,0%                                | 7,7%  | -1,6%               | 10,1%                                | 8,5%  |
| ViaOeste       | -5,6%             | 85,2%                                | 79,6% | -2,3%               | 64,8%                                | 62,5% |
| RodoNorte      | 0,4%              | 9,1%                                 | 9,5%  | -0,3%               | 16,6%                                | 16,3% |
| ViaLagos       | -7,3%             | 8,4%                                 | 1,1%  | -2,0%               | 10,1%                                | 8,1%  |
| Ponte          | -0,7%             | 1,5%                                 | 0,8%  | -0,8%               | 1,4%                                 | 0,6%  |
| Renovias       | -1,1%             | 8,5%                                 | 7,4%  | 1,0%                | 7,8%                                 | 8,8%  |
| RodoAnel       | 0,9%              | 0,4%                                 | 1,3%  | -0,9%               | 42,5%                                | 41,6% |
| SPVias         | -2,0%             | 9,7%                                 | 7,7%  | -1,2%               | 7,6%                                 | 6,4%  |

Destacamos abaixo as principais variações do 4T10 em relação ao ano anterior:

**“Atividade Econômica e Outros Fatores”:** Exportações de açúcar e milho bateram recordes no trimestre. Produção de veículos de passeio, mesmo sem o incentivo de isenção de IPI cresceu 20,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

**ViaOeste** – Em 17 de Janeiro de 2010, iniciou-se a cobrança de pedágio nas praças de Osasco e Barueri . Com a modificação do sistema de arrecadação todo o tráfego que utiliza as pistas centrais e as marginais da Castello Branco passou a ser pedagiado.

**RodoAnel** – Em 1º de Abril de 2010, foi aberto ao tráfego o trecho sul do Rodoanel de São Paulo que, juntamente com a restrição de veículos pesados, implantada a partir de agosto na Marginal Pinheiros, Av. dos Bandeirantes e Av. Roberto Marinho, contribuiu para o incremento no volume de caminhões que trafegam no RodoAnel Oeste.

## Mobilidade Urbana IFRS

### STP

O sistema “Sem Parar” atingiu 2.567 mil tag’s ativos em dezembro/10, apresentando uma expansão de 38,2% em relação ao ano anterior.

| Informações Adicionais                          | 2010                    |
|---|-------------------------|
| Estados em que está presente:                   | SP, RJ, MG, PR, SC e RS |
| Cobertura da malha pedagiada:                   | 92%                     |
| Número de estacionamentos em que está presente: | 78                      |
| Número de transações eletrônicas/mês:           |                         |
| Rodovias  | 47,2 milhões            |
| Estacionamentos                                 | 2,4 milhões             |

## Controlar

Em 2009, apenas parte da frota existente em São Paulo tinha obrigação legal de realizar a inspeção, mas a partir de 2010 a inspeção veicular ambiental passou a ser mandatória para toda a frota de veículos registrada na Cidade de São Paulo. Além disso, o prazo para a inspeção em 2009 foi prorrogado para Janeiro/2010 e, portanto durante o primeiro semestre de 2010, a Controlar realizou inspeções relativas ao exercício de 2009 e 2010.

A título de informação adicional, a Controlar possui 27 centros de inspeção em 16 endereços diferentes.

A quantidade de Veículos Inspeccionados cresceu 126,2% no ano de 2010, em relação ao ano anterior, atingindo 3,2 milhões.

| Veículos Inspeccionados             | 1T10           | 2T10           | 3T10             | 4T10             | Total            |
|-------------------------------------|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|
| Veículos Leves                      | 256.697        | 650.669        | 979.040          | 879.249          | 2.765.655        |
| Moto                                | 60.484         | 66.003         | 85.751           | 84.936           | 297.174          |
| <b>Total Gasolina, Álcool e GNV</b> | <b>317.181</b> | <b>716.672</b> | <b>1.064.791</b> | <b>964.185</b>   | <b>3.062.829</b> |
| Diesel                              | 12.259         | 16.674         | 18.920           | 17.358           | 65.211           |
| Ônibus                              | 3.051          | 6.524          | 7.215            | 5.893            | 22.683           |
| Caminhões                           | 14.781         | 6.798          | 18.568           | 31.467           | 71.614           |
| <b>Total Diesel</b>                 | <b>30.091</b>  | <b>29.996</b>  | <b>44.703</b>    | <b>54.718</b>    | <b>159.508</b>   |
| <b>Total Geral</b>                  | <b>347.272</b> | <b>746.668</b> | <b>1.109.494</b> | <b>1.018.903</b> | <b>3.222.337</b> |

## ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

No dia 25 de maio de 2010, as estações Paulista e Faria Lima foram inauguradas em período de teste e somente no dia 21 de junho de 2010 iniciou-se a operação comercial. Neste primeiro momento, o horário comercial é das 8h às 15h, e este será ampliado quando as estações Butantã e Pinheiros entrarem em operação comercial.

| Passageiros Transportados | 4T10           |
|---------------------------|----------------|
| Passageiros Integrados    | 772.473        |
| Passageiros Exclusivos    | 14.155         |
| <b>Total</b>              | <b>786.628</b> |

## Custos Totais<sup>1</sup> IFRS

Foram adicionados/alterados os seguintes componentes nesta seção como consequência da adoção as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS):

- Custo de Construção (vide “Suplemento Conceitual IFRS” item 1)
- Provisão de Manutenção (vide “Suplemento Conceitual IFRS” item 3)
- Custo Direto em “Serviços de Terceiros” (vide “Suplemento Conceitual IFRS” item 4)
- Depreciação e Amortização (vide “Suplemento Conceitual IFRS” item 2)

Os Custos Totais cresceram 29,3% no ano de 2010, atingindo R\$ 2.956,0 milhões. Os principais motivos dessa variação são discutidos a seguir:

| Custos (R\$ MM)                         | 2009    | Ajuste  | 2009 IFRS | 2010 IFRS | Var% *       |
|---|---------|---------|-----------|-----------|--------------|
| <b>Custos Totais</b>                    | 1.610,2 | 675,3   | 2.285,4   | 2.956,0   | <b>29,3%</b> |
| Depreciação e Amortização               | 429,0   | (191,7) | 237,3     | 319,6     | 34,7%        |
| Serviços de Terceiros                   | 378,1   | 39,8    | 418,0     | 631,6     | 51,1%        |
| Custo da Outorga e Despesas Antecipadas | 267,2   |         | 267,2     | 310,6     | 16,2%        |
| Custo com Pessoal                       | 295,2   |         | 295,2     | 359,7     | 21,8%        |
| <i>Custo de Construção</i>              |         | 728,3   | 728,3     | 881,4     | 21,0%        |
| <i>Provisão de Manutenção</i>           |         | 95,9    | 95,9      | 157,6     | 64,3%        |
| Outros                                  | 240,6   | 2,9     | 243,5     | 295,5     | 21,4%        |

\* Variação referente a 2009 IFRS x 2010

**Depreciação e Amortização:** O aumento de R\$ 82,3 milhões refere-se ao maior tráfego apurado no período e, conseqüentemente, à maior taxa de amortização. A aplicação do IFRS contribuiu para a redução da taxa de amortização, conforme mencionado no “Suplemento Conceitual IFRS”, mas para fins de comparação, no ano de 2009 também foi aplicado o IFRS.

**Serviços de Terceiros:** O aumento decorreu principalmente do “Custo Direto” que alcançou R\$ 111,0 milhões, gastos não periódicos ou emergenciais, para recomposição da infraestrutura concedida. Em 2009, o Custos Direto atingiu R\$ 39,2 milhões.

**Custo da Outorga e Despesas Antecipadas:** A variação deste item deve-se à parcela variável da outorga, que é resultado do crescimento da receita bruta total, e à parcela fixa que foi reajustada em julho/10 nas concessionárias AutoBAN, ViaOeste e Renovias.

<sup>1</sup> Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

**Custo com Pessoal:** O crescimento no Custo com Pessoal deveu-se principalmente ao aumento do quadro de funcionários (+613 funcionários), em razão do início das operações da Linha 4 e modificação do sistema de arrecadação da ViaOeste, e ao dissídio de 4% ocorrido em março/10.

**Custo de Construção (novo componente de custo IFRS):** A variação deste item deveu-se ao aumento de R\$ 153,1 milhões em melhorias “Up Grade” verificado principalmente nas concessionárias AutoBAN (+47,8%), ViaQuatro (+129,3%) e NovaDutra (+46,2%).

**Provisão de Manutenção (novo componente de custo IFRS):** O aumento de R\$ 61,7 milhões deveu-se à adição de novos ciclos de manutenção nas concessionárias AutoBAN (+76,4%), NovaDutra (+66,5%) e RodoNorte (+75,2%).

**Outros:** Os Outros Custos (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros) apresentaram crescimento devido principalmente ao maior consumo de material para conservação e manutenção da rodovia e equipamentos na RodoNorte, e aos maiores custos com ações de publicidade e marketing.

## EBITDA IFRS

| Reconciliação EBITDA (R\$ MM)                | 2009           | Ajustes       | 2009 IFRS      | 2010 IFRS      | Var% *           |
|--|----------------|---------------|----------------|----------------|------------------|
| <b>Lucro Líquido</b>                         | <b>634,6</b>   | <b>74,2</b>   | <b>708,7</b>   | <b>671,7</b>   | <b>-5,2%</b>     |
| (+) Participação dos Minoritários            | 7,3            | 2,3           | 9,6            | 5,8            | -39,6%           |
| (+) IR e CS                                  | 415,2          | (35,3)        | 379,9          | 395,8          | 4,2%             |
| (+) Resultado Financeiro Líquido             | 422,2          | 11,9          | 434,0          | 627,9          | 44,7%            |
| (+) Custos e Despesas Não Caixa <sup>1</sup> | 481,3          | (95,8)        | 385,5          | 557,5          | 44,6%            |
| <b>EBITDA</b>                                | <b>1.960,5</b> | <b>(42,7)</b> | <b>1.917,7</b> | <b>2.258,8</b> | <b>17,8%</b>     |
| <b>Margem EBITDA</b>                         | <b>63,5%</b>   |               | <b>62,1%</b>   | <b>59,8%</b>   | <b>-2,3 p.p.</b> |

\* Variação referente a 2009 IFRS x 2010 IFRS

1 - Inclui depreciação e amortização, despesas antecipadas e provisão de manutenção

## Resultado Financeiro Líquido IFRS

Como consequência da adoção das Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), esta seção incorpora um novo componente, denominado Ajuste Provisão de Manutenção (vide “Suplemento Conceitual IFRS” item 3).

| Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)            | 2009           | Ajustes       | 2009 IFRS      | 2010 IFRS        | Var% *       |
|--|----------------|---------------|----------------|------------------|--------------|
| <b>Resultado Financeiro Líquido</b>              | <b>(422,2)</b> | <b>(11,9)</b> | <b>(434,0)</b> | <b>(627,9)</b>   | <b>44,7%</b> |
| <b>Despesas Financeiras:</b>                     | <b>(788,0)</b> | <b>(11,9)</b> | <b>(799,9)</b> | <b>(1.091,1)</b> | <b>36,4%</b> |
| - Variação Cambial                               | (10,5)         |               | (10,5)         | (166,2)          | -            |
| - Perda com Operação de Hedge                    | (66,0)         |               | (66,0)         | (174,0)          | 163,6%       |
| - Variação Monetária                             | (7,1)          |               | (7,1)          | (63,3)           | -            |
| - Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures | (440,7)        |               | (440,7)        | (547,1)          | 24,1%        |
| - Ajuste Provisão de Manutenção                  |                | (60,1)        | (60,1)         | (91,6)           | 52,4%        |
| - Outras Despesas Financeiras                    | (263,6)        | 48,3          | (215,4)        | (48,8)           | -77,3%       |
| <b>Receitas Financeiras:</b>                     | <b>365,8</b>   |               | <b>365,8</b>   | <b>463,2</b>     | <b>26,6%</b> |
| - Ganho com Operação de Hedge                    | 3,9            |               | 3,9            | 29,5             | -            |
| - Variação Cambial                               | 106,7          |               | 106,7          | 217,2            | 103,5%       |
| - Variação Monetária                             | 17,4           |               | 17,4           | 1,1              | -93,6%       |
| - Outras (Juros e Rendimentos de Aplicações)     | 237,8          |               | 237,8          | 215,3            | -9,5%        |

\* Variação referente a 2009 IFRS x 2010 IFRS

A concessionária ViaLagos possui empréstimo em moeda estrangeira, devidamente protegido por contrato de SWAP. Já a concessionária ViaQuatro possui compromissos de aquisição de equipamentos vinculados ao Dólar (EUA) e ao Euro (EUR), e para a proteção de seus fluxos de caixa futuros contratou operações de SWAP. Os contratos de SWAP (Ativo em Variação Cambial e Passivo em CDI) em vigor protegem os fluxos de caixa da empresa dos riscos de variação cambial em troca do pagamento da variação de um determinado percentual do CDI em igual período. Além do exposto acima, a ViaQuatro contratou derivativo até o final do contrato de financiamento através da aquisição de opções de compra (call options), com o objetivo de proteger-se das variações da Libor de 6 meses, cujo cap (preço de exercício) é de 4,5% a.a.. A concessionária RodoAnel possui financiamento em moeda estrangeira, protegidos por contratos de Hedge, de forma que os fluxos de caixa, a vencer nos próximos 24 meses, encontram-se protegidos da variação cambial, enquanto que a taxa de juros (Libor de 6 meses) foi pré-fixada para os próximos 5 anos, junto a esses dois contratos, a concessionária fechou em novembro de 2010 outros contratos de swap para proteger o estoque da dívida até maio de 2011. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa n° 32 na DFP do ano de 2010.

A variação cambial da dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas nesse período. A apreciação do Real frente ao Dólar foi de 4,3% no acumulado do ano. No ano passado, foi registrada apreciação de 25,5%.

O item "Variação Monetária" das "Despesas Financeiras" apresentou um aumento de R\$ 56,2 milhões no ano de 2010. Tal resultado deveu-se à variação do IGP-M no período, 11,3% em 2010 contra -1,7% em 2009.

O aumento do item “Juros de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures” das “Despesas Financeiras” deveu-se ao maior estoque da dívida em 33,3%, comparado ao ano de 2009. O acréscimo deste foi devido principalmente a AutoBAn (Emissão de Debêntures em abril/10 no valor de R\$ 130 milhões, Emissão de Notas Promissórias no valor de R\$ 50 milhões e Emissão de Debêntures no valor de R\$ 75 milhões, em Novembro/10), RodoNorte (Emissão de Debêntures em maio/10 no valor de R\$ 200 milhões), NovaDutra (Emissão de Debêntures em outubro/10 no valor de R\$ 500 milhões) e SPVias (Emissão de Debêntures em outubro/10 no valor de R\$ 800 milhões), além da elevação da taxa de juros.

O aumento de R\$ 31,5 milhões no item “Ajuste Provisão de Manutenção” (novo componente de despesa financeira IFRS) deveu-se principalmente à atualização dos valores provisionados anteriormente.

A queda de 77,3% apresentada no item “Outras Despesas Financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) deveu-se principalmente ao efeito não recorrente, não caixa, no valor de R\$ 211,3 milhões que ocorreu no 4T09, conforme divulgado no Press Release do 4T09.

### Lucro Líquido IFRS

A CCR consolidada apresentou um Lucro Líquido de R\$ 671,7 milhões (-5,2%) no ano de 2010. Essa queda deveu-se principalmente ao aumento em despesas financeiras, consequência do maior estoque da dívida e ajuste da provisão de manutenção, além da maior da taxa de amortização. *O Lucro Líquido Pro Forma alcançou R\$ 745,4 milhões (+17,5%).*

### Endividamento

A Dívida Líquida da Companhia já incorpora a recente aquisição (SPVias), portanto, o indicador Dívida Líquida/EBITDA (últ. 12m) alcançou 2,5x. Do total da Dívida Bruta, 84% é denominada em moeda nacional e 72% no longo prazo.

| (R\$ MM)  | dez/09         | set/10         | dez/10         |
|---|----------------|----------------|----------------|
| <b>Dívida Bruta <sup>(1)</sup></b>                    | <b>5.034,5</b> | <b>5.340,1</b> | <b>6.711,5</b> |
| % Moeda Nacional                                      | 79%            | 80%            | 84%            |
| % Moeda Estrangeira                                   | 21%            | 20%            | 16%            |
| <b>Curto Prazo</b>                                    | <b>984,5</b>   | <b>1.012,5</b> | <b>1.845,6</b> |
| % Moeda Nacional                                      | 89%            | 99%            | 100%           |
| % Moeda Estrangeira                                   | 11%            | 1%             | 0%             |
| <b>Longo Prazo</b>                                    | <b>4.050,0</b> | <b>4.327,6</b> | <b>4.865,8</b> |
| % Moeda Nacional                                      | 76%            | 75%            | 78%            |
| % Moeda Estrangeira                                   | 24%            | 25%            | 22%            |
| <b>Caixa, Aplicações Financeiras</b>                  | <b>2.121,1</b> | <b>1.201,4</b> | <b>1.178,7</b> |
| % Moeda Nacional                                      | 100%           | 100%           | 100%           |
| <b>Ajuste de Swap a Receber (Pagar)<sup>(2)</sup></b> | <b>8,9</b>     | <b>(30,5)</b>  | <b>(100,4)</b> |
| <b>Dívida Líquida</b>                                 | <b>2.904,5</b> | <b>4.169,2</b> | <b>5.633,2</b> |

(1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros, de acordo com as adequações à nova legislação societária.

(2) O aumento do ajuste de Swap a Pagar deveu-se principalmente ao RodoAnel. Em novembro de 2010, a concessionária fechou contratos de swap para proteger o estoque da dívida até maio de 2011.

| Composição da Dívida (R\$ MM) | Indexador  | Custo Médio                       | Dez/2010       | %           |
|-------------------------------|------------|-----------------------------------|----------------|-------------|
| BNDES                         | TJLP       | TJLP + (1,0% - 5,5%)              | 400,8          | 6%          |
| Debêntures                    | IGP-M      | IGP-M + (7,6% - 10,65%)           | 462,5          | 7%          |
| Debêntures                    | CDI        | 103,3% a 117,5% do CDI            | 3.740,6        | 55%         |
| Debêntures                    | IPCA       | IPCA + 7,5%                       | 165,4          | 2%          |
| Debêntures                    | Pré-fixada | 14,75%                            | 500,5          | 7%          |
| BID                           | LIBOR      | LIBOR + (0,7% - 3,75%)            | 1.168,2        | 17%         |
| Outros                        | CDI        | CDI + (1,8% - 4,3%) / 111% do CDI | 338,5          | 5%          |
| <b>Total</b>                  |            |                                   | <b>6.776,5</b> | <b>100%</b> |

| Calendário de Amortização da Dívida |                |             |
|-------------------------------------|----------------|-------------|
| Período                             | R\$ MM         | % Total     |
| 2011                                | 1.851,6        | 27%         |
| 2012                                | 1.850,9        | 27%         |
| 2013                                | 591,5          | 9%          |
| 2014                                | 534,5          | 8%          |
| 2015                                | 432,0          | 6%          |
| 2016                                | 335,9          | 5%          |
| 2017                                | 271,3          | 4%          |
| 2018                                | 273,7          | 4%          |
| 2019                                | 125,9          | 2%          |
| 2020                                | 126,1          | 2%          |
| 2021                                | 126,6          | 2%          |
| 2022 em diante                      | 256,6          | 4%          |
| <b>Total</b>                        | <b>6.776,5</b> | <b>100%</b> |

## Investimentos

| CAPEX (R\$ MM)      | 2009 IFRS    | 2010 IFRS    |
|---------------------|--------------|--------------|
| AutoBAn             | 286,9        | 223,0        |
| NovaDutra           | 156,6        | 175,3        |
| ViaOeste            | 236,3        | 101,2        |
| RodoNorte (100%)    | 45,0         | 97,4         |
| Ponte               | 6,7          | 9,8          |
| ViaLagos            | 1,0          | 6,9          |
| SPVias              | -            | 1,6          |
| ViaQuatro (58%)     | 122,9        | 240,2        |
| Renovias (40%)      | 10,4         | 7,9          |
| RodoAnel (100%)     | 69,4         | 39,2         |
| Controlar (45%)     | 8,8          | 13,9         |
| Outras <sup>1</sup> | 17,7         | 34,9         |
| <b>Consolidado</b>  | <b>961,6</b> | <b>951,2</b> |

1 - Inclui CCR, CCR México, CCR USA, Actua, Engelog, Parques e STP.

No acumulado do ano de 2010, os investimentos somaram R\$ 951,2 milhões. As concessionárias que mais investiram foram AutoBAn, NovaDutra, ViaQuatro e ViaOeste, representando respectivamente 23,4%, 18,4%, 25,3% e 10,6% do total. A AutoBAn investiu principalmente nas obras do Complexo Anhanguera e melhorias viárias realizadas na Marginal Tietê. A NovaDutra investiu principalmente nas marginais do Rio de Janeiro e na implantação da bidirecionalidade na Praça de Parateí Norte e Sul. O investimento da ViaQuatro é decorrente da aceitação e pagamento dos trens e sistemas para o início da operação. A Concessionária ViaOeste investiu principalmente na ampliação das marginais na SP-270 do Km 95 ao 105.

Segue na tabela abaixo os investimentos CAIXA, estimado para o ano de 2011:

| Capex 2011 (E)*<br>R\$ MM | Custos Diretos | Custos com Manutenção | Custo de Construção | Equipamentos e Outros | Total          |
|---------------------------|----------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|----------------|
| AutoBAN                   | 29,1           | 140,0                 | 93,4                | 32,6                  | 295,0          |
| NovaDutra                 | 49,6           | 62,4                  | 262,3               | 17,1                  | 391,4          |
| ViaOeste                  | 25,2           | 12,2                  | 111,6               | 8,8                   | 157,7          |
| RodoNorte (100%)          | 1,4            | 53,7                  | 60,7                | 0,4                   | 116,1          |
| Ponte                     | 3,5            | 3,5                   | 13,8                | 4,2                   | 24,9           |
| ViaLagos                  | 1,9            | 9,6                   | 1,6                 | 1,8                   | 14,9           |
| SPVias                    |                | 18,2                  | 80,6                | 26,5                  | 125,3          |
| ViaQuatro (58%)           |                |                       | 134,0               | 7,2                   | 141,2          |
| Renovias (40%)            | 2,7            |                       | 23,6                | 4,4                   | 30,6           |
| RodoAnel (100%)           | 2,2            |                       | 102,2               | 13,6                  | 118,0          |
| Controlar (45%)           |                |                       |                     | 3,6                   | 3,6            |
| Outras <sup>1</sup>       |                |                       |                     | 75,7                  | 75,7           |
| <b>Consolidado</b>        | <b>115,6</b>   | <b>299,5</b>          | <b>883,7</b>        | <b>195,8</b>          | <b>1.494,5</b> |

\* Refere-se a valores estimados.

(1) Inclui CCR, Actua, Engelog, Parques e STP.

O custo com manutenção é o desembolso (caixa) da provisão de manutenção que vem sendo contabilizada no passado e em 2011 será realizada. Lembrando que na medida em que a manutenção é provisionada, ela é contabilizada no passivo como obrigação de provisão de manutenção (Vide “Suplemento Conceitual IFRS” – item 3).

## Próximos Eventos

### Teleconferências

#### **Em Português:**

Sexta-feira, 18 de março de 2011  
 12h00 São Paulo / 11h00 Nova Iorque  
 Telefone: (11) 4688-6361  
 Código: CCR  
 Replay: (11) 4688-6312  
 Código: 2044029

Webcast: [www.grupoccr.com.br/investidores](http://www.grupoccr.com.br/investidores)

#### **Em Inglês:**

Sexta-feira, 18 de março de 2011  
 14h00 São Paulo / 13h00 Nova Iorque  
 Brasil: (11) 4688-6361  
 EUA: (+1) 888-700-0802  
 Outros Países: (+1) 786-924-6977  
 Código: CCR

Replay: (11) 4688-6312 / Código: 8470337

Webcast: [www.grupoccr.com.br/investidores](http://www.grupoccr.com.br/investidores)

## Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

**Sobre o Grupo CCR:** O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura do mundo, controlando as concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagoa (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAN (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel (SP), e, por meio de sua controlada CPC, a SPVias (SP), sendo que a CPC também participa da Renovias (SP), perfazendo um total de 2.437 quilômetros de rodovias. O Grupo CCR também atua em negócios correlatos, tendo participação de 38,25% no Grupo STP, que opera cobrança automática de pedágios e estacionamentos, com atuação em vários Estados do País e, por sua controlada CPC, detém participação de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR iniciou este ano a sua atuação no segmento de transporte de passageiros com a Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo, tendo participação de 58% no capital social na concessionária ViaQuatro.

**Sobre a CPC:** A Companhia de Participações em Concessões (CPC) é uma das empresas do Grupo CCR e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Em outubro de 2010, a CPC passou a controlar a SPVias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo.

**Sobre a CCR:** A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 48,8% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A Companhia integra o IBOVESPA e os índices IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da CCR e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento e que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das concessionárias, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas, mercadológicas e políticas, além de fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

| DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO                 |                    |                  |                    |                    |               |
|---|--------------------|------------------|--------------------|--------------------|---------------|
| Legislação Societária (R\$ Milhares)                    | 2009               | Ajuste           | 2009 IFRS          | 2010 IFRS          | Var %         |
| <b>Receita Bruta</b>                                    | <b>3.387.330</b>   | -                | <b>3.387.330</b>   | <b>4.162.308</b>   | <b>22,9%</b>  |
| - Receita de Pedágio                                    | 3.209.250          | -                | 3.209.250          | 3.864.273          | 20,4%         |
| - Outras Receitas                                       | 178.080            | -                | 178.080            | 298.035            | 67,4%         |
| Deduções da Receita Bruta                               | (297.993)          | -                | (297.993)          | (386.454)          | 29,7%         |
| <b>Receita Líquida</b>                                  | <b>3.089.336</b>   | -                | <b>3.089.336</b>   | <b>3.775.854</b>   | <b>22,2%</b>  |
| (+) Receita de Construção                               | -                  | 728.316          | 728.316            | 881.402            | 21,0%         |
| <b>Custo dos Serviços Prestados</b>                     | <b>(1.254.871)</b> | <b>(690.357)</b> | <b>(1.945.229)</b> | <b>(2.454.652)</b> | <b>26,2%</b>  |
| - Depreciação e Amortização                             | (372.191)          | 173.168          | (199.023)          | (250.152)          | 25,7%         |
| - Serviços de Terceiros                                 | (306.225)          | (39.280)         | (345.505)          | (494.785)          | 43,2%         |
| - Custo da Outorga                                      | (214.921)          | 0                | (214.921)          | (230.263)          | 7,1%          |
| - Custo com Pessoal                                     | (175.774)          | (0)              | (175.774)          | (213.627)          | 21,5%         |
| - Custo de Construção                                   | -                  | (728.316)        | (728.316)          | (881.402)          | 21,0%         |
| - Provisão de Manutenção                                | -                  | (95.930)         | (95.930)           | (157.638)          | 64,3%         |
| - Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga        | (52.292)           | 0                | (52.292)           | (80.315)           | 53,6%         |
| - Outros  | (133.468)          | 0                | (133.468)          | (146.469)          | 9,7%          |
| <b>Lucro Bruto</b>                                      | <b>1.834.465</b>   | <b>37.958</b>    | <b>1.872.423</b>   | <b>2.202.604</b>   | <b>17,6%</b>  |
| <i>Margem Bruta</i>                                     | <i>59,4%</i>       | -                | <i>60,6%</i>       | <i>58,3%</i>       | -             |
| <b>Despesas Administrativas</b>                         | <b>(359.145)</b>   | <b>15.206</b>    | <b>(343.939)</b>   | <b>(503.010)</b>   | <b>46,3%</b>  |
| - Depreciação e Amortização                             | (56.816)           | 18.543           | (38.273)           | (69.417)           | 81,4%         |
| - Serviços de Terceiros                                 | (71.925)           | (549)            | (72.474)           | (136.848)          | 88,8%         |
| - Pessoal   | (119.425)          | -                | (119.425)          | (146.063)          | 22,3%         |
| - Outros  | (110.979)          | (2.787)          | (113.766)          | (150.683)          | 32,4%         |
| <b>Outras Despesas/Receitas</b>                         | <b>3.854</b>       | <b>(111)</b>     | <b>3.744</b>       | <b>1.658</b>       | <b>-55,7%</b> |
| <b>EBIT</b>   | <b>1.479.175</b>   | <b>53.054</b>    | <b>1.532.229</b>   | <b>1.701.252</b>   | <b>11,0%</b>  |
| <i>Margem EBIT</i>                                      | <i>47,9%</i>       | -                | <i>49,6%</i>       | <i>45,1%</i>       | -             |
| Custos e Despesas Não-Caixa (1)                         | 481.299            | (95.781)         | 385.519            | 557.522            | 44,6%         |
| <b>EBITDA</b>   | <b>1.960.474</b>   | <b>(42.727)</b>  | <b>1.917.747</b>   | <b>2.258.774</b>   | <b>17,8%</b>  |
| <i>Margem EBITDA</i>                                    | <i>63,5%</i>       | -                | <i>62,1%</i>       | <i>59,8%</i>       | -             |
| <b>Resultado Financeiro Líquido</b>                     | <b>(422.153)</b>   | <b>(11.881)</b>  | <b>(434.034)</b>   | <b>(627.938)</b>   | <b>44,7%</b>  |
| <b>Despesas Financeiras:</b>                            | <b>(787.978)</b>   | <b>(11.881)</b>  | <b>(799.860)</b>   | <b>(1.091.100)</b> | <b>36,4%</b>  |
| - Juros   | (440.745)          | -                | (440.745)          | (547.115)          | 24,1%         |
| - Variação Monetária                                    | (7.066)            | -                | (7.066)            | (63.336)           | n.m.          |
| - Variações Cambial                                     | (10.538)           | -                | (10.538)           | (166.244)          | n.m.          |
| - Perda com operação de Hedge                           | (65.995)           | -                | (65.995)           | (173.965)          | 163,6%        |
| - Ajuste Provisão de Manutenção                         | -                  | (60.132)         | (60.132)           | (91.621)           | 52,4%         |
| - Outras Despesas Financeiras                           | (263.635)          | 48.251           | (215.384)          | (48.819)           | -77,3%        |
| <b>Receitas Financeiras</b>                             | <b>365.826</b>     | -                | <b>365.826</b>     | <b>463.162</b>     | <b>26,6%</b>  |
| - Ganho com operação de Hedge                           | 3.891              | -                | 3.891              | 29.509             | n.m.          |
| - Variações Cambial                                     | 106.736            | -                | 106.736            | 217.238            | 103,5%        |
| - Variação Monetária                                    | 17.415             | -                | 17.415             | 1.115              | -93,6%        |
| - Juros e Outras Receitas Financeiras                   | 237.783            | -                | 237.783            | 215.300            | -9,5%         |
| <b>Lucro (Prejuízo) Antes do IR &amp; CS</b>            | <b>1.057.021</b>   | <b>41.174</b>    | <b>1.098.195</b>   | <b>1.073.314</b>   | <b>-2,3%</b>  |
| Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes      | (428.709)          | -                | (428.709)          | (529.114)          | 23,4%         |
| Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos      | 13.559             | 35.268           | 48.827             | 133.308            | 173,0%        |
| <b>Lucro antes da participação dos minoritários</b>     | <b>641.872</b>     | <b>76.441</b>    | <b>718.313</b>     | <b>677.508</b>     | <b>-5,7%</b>  |
| <b>Participação dos minoritários</b>                    | <b>(7.309)</b>     | <b>(2.263)</b>   | <b>(9.572)</b>     | <b>(5.786)</b>     | <b>-39,6%</b> |
| <b>Lucro Líquido do exercício</b>                       | <b>634.563</b>     | <b>74.178</b>    | <b>708.741</b>     | <b>671.722</b>     | <b>-5,2%</b>  |
| <b>Lucro Básico por ação (em reais - R\$)</b>           | <b>1,44</b>        | <b>0,28</b>      | <b>1,72</b>        | <b>1,52</b>        | <b>-11,5%</b> |
| Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades) | 441.396.800        | -                | 441.396.800        | 441.396.800        | -             |

(\*) EBIT = Receita Líquida - Custos dos Serviços Prestados - Despesas Administrativas

(\*\*) EBITDA = Receita Líquida - Custos dos Serviços - Despesas Administrativas + Custos e Despesas Não-Caixa

(1) Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

| <b>BALANÇO CONSOLIDADO</b>                      |                  |                   |                    |                   |
|---|------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| <b>Legislação Societária (R\$ Milhares)</b>     | <b>2009</b>      | <b>2009 IFRS</b>  | <b>Ajuste</b>      | <b>2010 IFRS</b>  |
| <b>ATIVO</b>                                    |                  |                   |                    |                   |
| <b>CIRCULANTE</b>                               |                  |                   |                    |                   |
| Caixa e equivalentes de caixa                   | 2.121.145        | 2.121.145         | -                  | 1.178.669         |
| Conta Reserva                                   | 1                | 1                 | -                  | 3                 |
| Contas a receber                                | 135.864          | 135.864           | -                  | 184.735           |
| Contas a receber pessoas ligadas                | 97.977           | 97.977            | -                  | 136.458           |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio      |                  |                   |                    | 5.692             |
| Impostos a recuperar                            | 59.573           | 59.573            | -                  | 92.658            |
| Impostos diferidos                              | 24.398           | -                 | (24.398)           | -                 |
| Pagamentos antecipados relacionados à concessão | 68.036           | 68.036            | -                  | 82.779            |
| Contas a receber com operações de "swap"        | 1.797            | 1.797             | -                  | 700               |
| Despesas antecipadas e outros                   | 26.828           | 26.828            | -                  | 39.847            |
| <b>Total do circulante</b>                      | <b>2.535.619</b> | <b>2.511.221</b>  | <b>(24.398)</b>    | <b>1.721.541</b>  |
| <b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>                 |                  |                   |                    |                   |
| Conta Reserva                                   | 1.538            | 1.538             | -                  | 1.577             |
| Partes Relacionadas                             | 1.902            | 1.902             | -                  | 3.438             |
| Impostos a recuperar                            | 62.355           | 62.355            | -                  | 89.867            |
| Impostos diferidos                              | 39.548           | 432.970           | 393.422            | 671.612           |
| Pagamentos antecipados relacionados à concessão | 2.037.988        | 2.037.988         | -                  | 2.474.667         |
| Contas a receber com operações de "swap"        | 32.544           | 32.544            | -                  | 12.060            |
| Despesas antecipadas e outros                   | 8.892            | 8.892             | -                  | 18.875            |
| <b>Total do realizável a longo prazo</b>        | <b>2.184.767</b> | <b>2.578.189</b>  | <b>393.422</b>     | <b>3.272.096</b>  |
| <b>Investimentos</b>                            |                  |                   |                    |                   |
|   |                  |                   |                    |                   |
| <b>Imobilizado</b>                              | <b>3.754.529</b> | <b>324.053</b>    | <b>(3.430.476)</b> | <b>393.122</b>    |
| <b>Intangível</b>                               | <b>528.281</b>   | <b>4.976.541</b>  | <b>4.448.260</b>   | <b>7.380.772</b>  |
| <b>Diferido</b>                                 | <b>81.633</b>    |                   | <b>(81.633)</b>    |                   |
| <b>Total do Ativo Não Circulante</b>            | <b>6.549.210</b> | <b>7.878.783</b>  | <b>1.329.573</b>   | <b>11.045.990</b> |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                           | <b>9.084.829</b> | <b>10.390.004</b> | <b>1.305.175</b>   | <b>12.767.531</b> |
| <b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>             |                  |                   |                    |                   |
| <b>CIRCULANTE</b>                               |                  |                   |                    |                   |
| Financiamentos e empréstimos                    | 613.919          | 613.919           | -                  | 469.109           |
| Debêntures                                      | 371.955          | 371.955           | -                  | 1.376.530         |
| Contas a pagar de operações de "swap"           | 23.432           | 23.432            | -                  | 54.673            |
| Fornecedores                                    | 229.350          | 229.350           | -                  | 318.885           |
| Impostos e contribuições a recolher             | 48.635           | 48.635            | -                  | 66.246            |
| Impostos e contribuições parcelados             | 44.872           | 44.872            | -                  | 44.134            |
| Imposto de renda e contribuição social          | 7.939            | 7.939             | -                  | 59.092            |
| Impostos diferidos                              | 19.561           | -                 | (19.561)           | -                 |
| Obrigações sociais e trabalhistas               | 42.901           | 42.901            | -                  | 66.854            |
| Partes relacionadas                             | 93.670           | 93.670            | -                  | 72.638            |
| Dividendos a pagar                              | 109.241          | -                 | (109.241)          | 4.293             |
| Provisão para contingências                     | 1.785            | 1.785             | -                  | -                 |
| Provisão de Manutenção                          | -                | 232.056           | 232.056            | 283.567           |
| Obrigações com o Poder Concedente               | 11.330           | 11.330            | -                  | 143.407           |
| Outras contas a pagar                           | 30.239           | 30.239            | -                  | 82.245            |
| <b>Total do Circulante</b>                      | <b>1.648.829</b> | <b>1.752.083</b>  | <b>103.254</b>     | <b>3.041.673</b>  |
| <b>NÃO CIRCULANTE</b>                           |                  |                   |                    |                   |
| Financiamentos e empréstimos                    | 1.232.201        | 1.232.201         | -                  | 1.403.583         |
| Debêntures                                      | 2.819.624        | 2.819.624         | -                  | 3.462.259         |
| Contas a pagar de operações de "swap"           | 2.030            | 2.030             | -                  | 58.473            |
| Impostos e contribuições parcelados             | 408.394          | 408.394           | -                  | 448.688           |
| Impostos diferidos                              | 26.030           | 544.640           | 518.610            | 668.972           |
| Provisão para contingências                     | 12.486           | 12.486            | -                  | 21.062            |
| Provisão de manutenção                          | -                | 249.606           | 249.606            | 276.504           |
| Obrigações com o Poder Concedente               | 9.546            | 9.546             | -                  | 39.009            |
| Partes relacionadas                             | 10.890           | 10.890            | -                  | 47.722            |
| Outras contas a pagar                           | 3.333            | 3.333             | -                  | 159.196           |
| <b>Total do exigível a longo prazo</b>          | <b>4.524.534</b> | <b>5.292.750</b>  | <b>768.216</b>     | <b>6.585.468</b>  |
| <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>                       |                  |                   |                    |                   |
| Capital social                                  | 2.026.108        | 2.026.108         | -                  | 2.025.342         |
| Reservas de Capital                             | -                | -                 | -                  | -                 |
| Ajuste acumulado de conversão                   | (2.827)          | (2.827)           | -                  | (2.901)           |
| Reservas de lucro                               | 854.709          | 1.266.453         | 411.744            | 1.086.277         |
| <b>Patrimônio líquido dos controladores</b>     | <b>2.877.990</b> | <b>3.289.734</b>  | <b>411.744</b>     | <b>3.108.718</b>  |
| Participação dos acionistas não controladores   | 33.476           | 55.437            | 21.961             | 31.672            |
| <b>Total do patrimônio líquido</b>              | <b>2.911.466</b> | <b>3.345.171</b>  | <b>433.705</b>     | <b>3.140.390</b>  |
| <b>TOTAL</b>                                    | <b>9.084.829</b> | <b>10.390.004</b> | <b>1.305.175</b>   | <b>12.767.531</b> |

| Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado<br>Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto    | 2009               | Ajuste           | 2009 IFRS        | 2010 IFRS          |
|---|--------------------|------------------|------------------|--------------------|
| <b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>   |                    |                  |                  |                    |
| Lucro (prejuízo) líquido do período   | 634.564            | 83.749           | 718.313          | 677.508            |
| <b>Ajustes por:</b>   |                    |                  |                  |                    |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos  | (13.559)           | (35.268)         | (48.827)         | (133.308)          |
| Apropriação de despesas antecipadas   | 54.524             | -                | 54.524           | 82.546             |
| Ganho na alienação de investimentos   | (3.714)            | -                | (3.714)          | -                  |
| Depreciação e amortização   | 384.736            | (173.158)        | 211.578          | 276.403            |
| Baixa do ativo imobilizado, intangível e diferido   | 2.969              | 2.041            | 5.010            | 14.139             |
| Amortização do ágio   | 40.815             | (15.097)         | 25.718           | 43.166             |
| Variação monetária das obrigações com o poder concedente  | 304                | -                | 304              | 1.785              |
| Variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos  | (107.219)          | -                | (107.219)        | (50.994)           |
| Juros e VM sobre debêntures, empréstimos e financiamentos   | 430.907            | -                | 430.907          | 610.445            |
| Capitalização de custos de empréstimos  | -                  | (48.248)         | (48.248)         | (74.266)           |
| Resultado de operações com derivativos  | 62.104             | -                | 62.104           | 144.456            |
| Constituição (reversão) da provisão de manutenção   | -                  | 95.930           | 95.930           | 157.638            |
| Ajuste a valor presente da provisão de manutenção   | -                  | 60.131           | 60.131           | 91.630             |
| Constituição (reversão) e juros sobre contingências   | 8.032              | -                | 8.032            | 11.181             |
| Provisão (reversão) de devedores duvidosos  | 7.071              | -                | 7.071            | 7.012              |
| Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas  | 331                | -                | 331              | 2.891              |
| Juros sobre impostos parcelados   | 3.405              | -                | 3.405            | 40.115             |
| Juros, multa e outros encargos sobre impostos parcelados - Lei 11.941                                   | 217.474            | -                | 217.474          | 24.800             |
| Descontos obtidos sobre impostos parcelados - Lei 11.941  | (111.828)          | -                | (111.828)        | (17.856)           |
| Participação dos minoritários   | 8.396              | (7.311)          | 1.085            | (29.551)           |
| <b>Variações nos ativos e passivos</b>  |                    |                  |                  |                    |
| (Aumento) redução dos ativos  |                    |                  |                  |                    |
| Contas a receber  | (38.600)           | -                | (38.600)         | (56.720)           |
| Contas a receber - Partes relacionadas  | (23.304)           | -                | (23.304)         | (20.607)           |
| Impostos a recuperar  | (27.010)           | -                | (27.010)         | (48.823)           |
| Despesas antecipadas outorga fixa   | (1.082.848)        | -                | (1.082.848)      | (533.968)          |
| Outras Despesas antecipadas   | 7.473              | -                | 7.473            | (17.178)           |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber  | -                  | -                | -                | (5.692)            |
| Aumento (redução) dos passivos  |                    |                  |                  |                    |
| Fornecedores  | 68.798             | -                | 68.798           | 75.221             |
| Fornecedores - Partes relacionadas  | 37.309             | -                | 37.309           | (103.899)          |
| Obrigações sociais e trabalhistas   | (1.765)            | -                | (1.765)          | 22.907             |
| Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social | (23.929)           | -                | (23.929)         | 37.955             |
| Contingências   | (3.255)            | -                | (3.255)          | (7.336)            |
| Obrigações com o poder concedente   | 1.750              | -                | 1.750            | 134.806            |
| Realização de provisão de manutenção  | -                  | (84.224)         | (84.224)         | (209.815)          |
| Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar  | -                  | -                | -                | 4.293              |
| Outras contas a pagar   | (8.781)            | -                | (8.781)          | 206.181            |
| <b>Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais</b>                                    | <b>525.150</b>     | <b>(121.455)</b> | <b>403.695</b>   | <b>1.357.065</b>   |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>   |                    |                  |                  |                    |
| Aquisição de investimentos  | 7.727              | -                | 7.727            | (74)               |
| Alienação de investimento em controlada   | 59.586             | -                | 59.586           | -                  |
| Pagamento pela compra de 45% da Controlar S.A., líquido do caixa adquirir                               | (137.029)          | -                | (137.029)        | -                  |
| Pagamento pela compra de 100% da SPVias S.A., líquido do caixa adquirir                                 | -                  | -                | -                | (1.314.408)        |
| Aquisição de ativo imobilizado  | (978.037)          | 855.333          | (122.704)        | (131.976)          |
| Adiantamento para aquisição de imobilizado  | (322)              | (26)             | (348)            | -                  |
| Adição do ativo intangível  | (5.249)            | (733.460)        | (738.709)        | (791.016)          |
| Constituição do ativo diferido  | 392                | (392)            | -                | -                  |
| <b>Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento</b>                                 | <b>(1.052.932)</b> | <b>121.455</b>   | <b>(931.477)</b> | <b>(2.237.474)</b> |
| <b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>   |                    |                  |                  |                    |
| Resgates/Aplicações na conta reserva  | 889                | -                | 889              | (41)               |
| Liquidação da operações de hedge  | (2.711)            | -                | (2.711)          | (35.930)           |
| Contratação de Opções   | (18.530)           | -                | (18.530)         | -                  |
| Mútuos com partes relacionadas:   |                    |                  |                  |                    |
| Captações   | 28.198             | -                | 28.198           | 13.447             |
| Pagamentos  | (1.255)            | -                | (1.255)          | -                  |
| Arrendamento mercantil financeiro   |                    |                  |                  |                    |
| Captações   | 1.380              | -                | 1.380            | -                  |
| Pagamentos  | (761)              | -                | (761)            | -                  |
| Empréstimos, financiamentos e debêntures:   |                    |                  |                  |                    |
| Captações   | 5.158.302          | -                | 5.158.302        | 2.150.324          |
| Pagamentos  | (4.185.418)        | -                | (4.185.418)      | (1.337.203)        |
| Aumento de capital  |                    |                  |                  |                    |
| Integralização  | 1.263.734          | -                | 1.263.734        | -                  |
| Custo de captação   | (29.387)           | -                | (29.387)         | (766)              |
| Dividendos e juros sobre capital próprio  |                    |                  |                  |                    |
| Pagos   | (603.385)          | -                | (603.385)        | (851.898)          |
| Recebidos   | -                  | -                | -                | -                  |
| <b>Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de financiamento</b>                                | <b>1.611.056</b>   | <b>-</b>         | <b>1.611.056</b> | <b>(62.067)</b>    |
| <b>Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>   | <b>1.083.274</b>   | <b>-</b>         | <b>1.083.274</b> | <b>(942.476)</b>   |
| <b>Demonstração dos Saldos de Caixas</b>  |                    |                  |                  |                    |
| No início do período  | 1.037.871          | -                | 1.037.871        | 2.121.145          |
| No final do período   | 2.121.145          | -                | 2.121.145        | 1.178.669          |
| <b>Divulgação suplementar às informações do fluxo de caixa</b>  |                    |                  |                  |                    |
| Caixa pago durante o período  |                    |                  |                  |                    |
| Imposto de renda e contribuição social  | 420.338            | -                | 420.338          | 598.686            |

## Anexo

### SUPLEMENTO CONCEITUAL IFRS

Para facilitar o entendimento dessas mudanças e seus principais impactos nos modelos de avaliação, utilizados para projetar os resultados da empresa, a seguir explicamos de forma simplificada e genérica, as principais alterações das demonstrações financeiras. **Obviamente, este suplemento não tem a intenção de exaurir o assunto, pelos inúmeros detalhes que este compreende, portanto, desde já nosso departamento de RI (contatos no início deste release) está a disposição para ajudar a esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir.**

Para as demonstrações financeiras utilizadas nesta divulgação, o exercício fiscal encerrado em 2010, assim como a reapresentação do exercício fiscal de 2009, foram utilizadas as normas IFRS, assim como os pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC, durante os anos de 2009 e 2010.. A utilização dessas novas normas, ainda que não afetem o fluxo de caixa da companhia, alteram de forma significativa algumas linhas dos demonstrativos de resultados e balanços patrimoniais.

Destacaremos abaixo de forma simples e objetiva os principais conceitos aplicados.

#### **Outorga**

Não há impactos referentes na contabilização da outorga. Em consideração à orientação contida nos itens 12(a) e 13 da OCPC-05 (contratos de concessão), permanece o modelo contábil já adotado pela CCR, tendo como base a linha de entendimento de ser o contrato de concessão um contrato executório. Neste tipo de contrato tanto a concessionária quanto o poder concedente possuem o direito de rescisão, sendo que a concessionária será indenizada pelos investimentos realizados e não amortizados. A Administração da Companhia avalia que tal contrato de concessão pode ser encerrado sem custos relevantes que não sejam indenizados

#### **Impostos**

Há neutralidade fiscal para todos os ajustes. Porém o IFRS gerará impostos diferidos por conta das diferenças temporárias geradas na contabilidade societária e na contabilidade fiscal. Não utilizaremos isso em nossos exemplos para efeito de simplificação. **ICPC 01 - Contratos de Concessão (IFRIC 12)**

**É importante destacar que embora o demonstrativo de resultado e balanço patrimonial se alterem, não há modificações no fluxo de caixa.** Os investimentos agora podem ser divididos em quatro tipos: Investimentos em Melhorias na Infra-estrutura, Manutenção (que será provisionado), não previsíveis

(Custos Diretos) e Investimentos no Imobilizado (maquinas, equipamentos, etc), sendo que os três primeiros passam agora pelo resultado e explicaremos abaixo.

#### 1) Investimentos de Melhoria – (Receitas/Custos de Construção)

Nos termos dos contratos de concessão , o concessionário atua como prestador de serviço. Portanto, o concessionário constrói ou melhora a infra-estrutura (**serviços de construção** denominado “Melhoria”) usada para prestar um serviço público, opera e mantém essa infra-estrutura (**serviços de operação**), durante determinado prazo. Portanto, o concessionário deve contabilizar **receitas e custos** relativos a **serviços de construção** ou melhoria de acordo com o Pronunciamento Técnico – CPC 17.

Dessa forma, os investimentos que caracterizam melhorias - "Upgrade" - da infra-estrutura transitarão pela DRE, através do surgimento de uma linha adicional de receitas, denominada “**receita de construção**” que por sua vez representa a soma entre o - **custo de construção** e a **margem de lucro desta construção**. Relativamente a margem de construção, o entendimento da CCR é que igual a zero em função das seguintes razões: (i) contratamos de terceiros a totalidade das obras necessárias para o cumprimento de nossos contratos e (ii) nosso negócio é a operação e não construção de infra-estrutura de transportes.

**Exemplo 1:** Uma concessionária realizou obras de melhoria no valor de R\$ 150 m[mil ou milhões] de reais. Sua receita bruta de pedágio totalizou R\$ 700 M e seus custos totais de operação totalizaram R\$ 300 m. Nas normas sem IFRS e com IFRS o demonstrativo de resultado seriam conforme abaixo:

| Sem IFRS                      |            |
|-------------------------------|------------|
| (+) Receita Bruta de Pedágio  | 700        |
| (-) Deducoes (8%)             | 56         |
| <b>(=) Receita Líquida</b>    | <b>644</b> |
| (-) Custos Totais (ex-D&A)    | 300        |
| (-) Depreciação e Amortização | 50         |
| <b>(=) EBIT</b>               | <b>294</b> |
| Margem EBIT                   | 45,70%     |
| <b>EBITDA</b>                 | <b>344</b> |
| Margem EBITDA                 | 53,40%     |

| Com IFRS                         |            |
|----------------------------------|------------|
| (+) Receita Bruta de Pedágio     | 700        |
| (-) Deducoes (8%)                | 56         |
| <b>(=) Receita Líquida</b>       | <b>644</b> |
| <b>(+) Receita de Construção</b> | <b>150</b> |
| (-) Custos Totais (ex-D&A)       | 300        |
| (-) Depreciação e Amortização    | 50         |
| <b>(-) Custos de Construção</b>  | <b>150</b> |
| <b>(=) EBIT</b>                  | <b>294</b> |
| Margem EBIT                      | 45,70%     |
| <b>EBITDA</b>                    | <b>344</b> |
| Margem EBITDA                    | 53,40%     |

A receita de construção é calculada através da soma do custo de construção mais a margem de construção que no caso acima é 0%.

2) Contabilização dos Investimentos de Melhoria - Ativo Intangível e Amortização do Ativo Intangível.

Outra alteração importante refere-se ao tratamento do direito do concessionário sobre a infra estrutura, que a partir de agora será registrada como **ativo intangível (de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC-4 – Ativos Intangíveis) e não mais como imobilizado. Esta alteração esta fundamentada no entendimento que** o contrato de concessão não transfere ao concessionário o direito de controle (muito menos de propriedade) do uso da infra-estrutura de serviços públicos.

**Portanto todo investimento caracterizado como melhoria (que é o mesmo valor registrado como receita de construção) será contabilizado como ativo intangível.** Por esse motivo, os valores relativos à infra-estrutura que antes eram classificados como imobilizado serão agora reclassificados para Ativo Intangível. No imobilizado permanecem apenas os ativos que a companhia exerce efetivo controle (carros, equipamentos, escritórios, etc).

A amortização desse direito de exploração da infra-estrutura (Ativo Intangível), será feita de forma diversa, não mais considera a vida útil do ativo, . O novo critério de amortização será reconhecida na DRE, de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo de concessão, tendo sido adotada, como base de cálculo, a curva de tráfego estimada pelo orazo remanescente do negócio.

| Valor Base:<br>R\$ 100 | Antes<br>Depreciação Linear |                           | IFRS<br>Amortização Pela Curva de Tráfego |             |                        |                           |
|------------------------|-----------------------------|---------------------------|---|-------------|------------------------|---------------------------|
|                        | Taxa de<br>Depreciação      | Depreciação<br>Do Período | Tráfego do Ano/<br>Tráfego Total          | Tráfego     | Taxa de<br>Depreciação | Depreciação<br>do Período |
| Ano 1                  | 6,67%                       | 6,67                      | 2,26%                                     | 200         | 2,26%                  | 2,26                      |
| Ano 2                  | 6,67%                       | 6,67                      | 2,87%                                     | 254         | 2,87%                  | 2,87                      |
| Ano 3                  | 6,67%                       | 6,67                      | 3,53%                                     | 312         | 3,53%                  | 3,53                      |
| Ano 4                  | 6,67%                       | 6,67                      | 4,19%                                     | 370         | 4,19%                  | 4,19                      |
| Ano 5                  | 6,67%                       | 6,67                      | 4,85%                                     | 429         | 4,85%                  | 4,85                      |
| Ano 6                  | 6,67%                       | 6,67                      | 5,43%                                     | 480         | 5,43%                  | 5,43                      |
| Ano 7                  | 6,67%                       | 6,67                      | 6,03%                                     | 533         | 6,03%                  | 6,03                      |
| Ano 8                  | 6,67%                       | 6,67                      | 6,66%                                     | 589         | 6,66%                  | 6,66                      |
| Ano 9                  | 6,67%                       | 6,67                      | 7,32%                                     | 647         | 7,32%                  | 7,32                      |
| Ano 10                 | 6,67%                       | 6,67                      | 7,92%                                     | 700         | 7,92%                  | 7,92                      |
| Ano 11                 | 6,67%                       | 6,67                      | 8,52%                                     | 753         | 8,52%                  | 8,52                      |
| Ano 12                 | 6,67%                       | 6,67                      | 9,19%                                     | 812         | 9,19%                  | 9,19                      |
| Ano 13                 | 6,67%                       | 6,67                      | 9,83%                                     | 869         | 9,83%                  | 9,83                      |
| Ano 14                 | 6,67%                       | 6,67                      | 10,40%                                    | 919         | 10,40%                 | 10,40                     |
| Ano 15                 | 6,67%                       | 6,67                      | 11,01%                                    | 973         | 11,01%                 | 11,01                     |
| <b>Total</b>           | <b>100,00%</b>              | <b>100,00</b>             | <b>100,00%</b>                            | <b>8,84</b> | <b>100,00%</b>         | <b>100,00</b>             |

### 3) Investimentos em Manutenção - Provisão para Manutenção

As obrigações contratuais para manter a infra-estrutura concedida com um nível específico de operação ou de recuperá-la na condição especificada, antes de devolvê-la ao poder concedente ao final do contrato de concessão, são registradas e avaliadas pela melhor estimativa de gastos necessários para liquidar a obrigação presente (a próxima obrigação de manutenção prevista no contrato), na data do balanço. A CCR definiu que estão enquadradas no escopo da “provisão de manutenção” as intervenções físicas de caráter periódico, claramente identificadas, destinadas a recompor a infraestrutura concedida às condições técnicas e operacionais exigidas pelo contrato, ao longo de todo o período da concessão.

Considera-se uma obrigação presente de manutenção somente a próxima intervenção a ser realizada. Obrigações reincidentes ao longo do contrato de concessão passam a ser provisionadas à medida que a obrigação anterior tenha sido concluída e o item restaurado, colocado novamente em uso para utilização pelos usuários. A provisão para manutenção é contabilizada com base nos fluxos de caixas previstos de cada objeto de provisão, trazidos a valor presente pelo custo da dívida [existe alguma relação entre a dívida e o manutenção] e sendo a taxa de desconto praticada para cada intervenção futura mantida por todo o período de provisão, para fins de cálculo do valor presente.

**Exemplo 1.2:** Utilizando o Exemplo 1 como base, considere que o mesmo concessionário tenha que realizar uma restauração de pavimento no valor de R\$ 100 M, como obrigação de manutenção para o Ano 6. Utilizando-se uma taxa de desconto de 6%aa para trazer a valor presente, teríamos:

| Ano   | 1  | 2  | 3  | 4  | 5  | 6  | Total |
|---|----|----|----|----|----|----|-------|
| Obrigação a ser feita no ano 6<br>(R\$ 100/6 m descontado a 6%) | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 87    |
| Ajuste da Provisão pela passagem do tempo                       | 0  | 1  | 1  | 2  | 4  | 5  | 13    |
| Despesa reconhecida no Resultado                                | 12 | 14 | 15 | 17 | 20 | 22 | 100   |

Dessa forma, além dos custos totais do concessionário ele teria que passar por resultado no primeiro ano uma despesa ou custo de “provisão de manutenção” de R\$ 12 m. Ou seja o resultado dele seria conforme abaixo:

| Sem IFRS                      |            |
|-------------------------------|------------|
| (+) Receita Bruta de Pedágio  | 700        |
| (-) Deducoes (8%)             | 56         |
| <b>(=) Receita Líquida</b>    | <b>644</b> |
| (-) Custos Totais (Ex-D&A)    | 300        |
| (-) Depreciação e Amortização | 50         |
| <b>(=) EBIT</b>               | <b>294</b> |
| Margem EBIT                   | 45,70%     |
| <b>EBITDA</b>                 | <b>344</b> |
| Margem EBITDA                 | 53,40%     |

| Com IFRS                          |            |
|-----------------------------------|------------|
| (+) Receita Bruta de Pedágio      | 700        |
| (-) Deducoes (8%)                 | 56         |
| <b>(=) Receita Líquida</b>        | <b>644</b> |
| <b>(+) Receita de Construção</b>  | <b>150</b> |
| (-) Custos Totais (ex-D&A)        | 300        |
| (-) Depreciação e Amortização     | 50         |
| <b>(-) Custos de Construção</b>   | <b>150</b> |
| <b>(-) Provisão de Manutenção</b> | <b>12</b>  |
| <b>(=) EBIT</b>                   | <b>282</b> |
| Margem EBIT                       | 43,80%     |
| <b>EBITDA</b>                     | <b>344</b> |
| Margem EBITDA                     | 53,40%     |

É importante destacar que a provisão será ajustada sempre que as estimativas para o real custo da futura manutenção forem reavaliadas, e esse ajuste transitará como **despesa financeira** na DRE, na linha de “ajuste para provisão de manutenção”. Observe também que, por ser uma provisão, essa despesa não tem efeito caixa.

#### 4) Investimentos Não previsíveis - Custos Diretos

Os valores gastos com a infra-estrutura, não planejados ou previstos contratualmente, ou seja, sem caráter periódico e previsíveis, tais como recuperação de taludes, drenagens, recuperação de obras de arte (ponte, viadutos, etc), motivados por razões acidentais diversas (exemplo: excesso de chuvas), , serão contabilizados no DRE, como custos diretos, e transitarão contabilizadas na linha denominada “**Serviços de Terceiros**”.

**Exemplo 1.3:** Utilizando o exemplo anterior como base, considere que além de ter que realizar uma melhoria na infraestrutura no valor de R\$ 150m, restaurar o pavimento da rodovia no ano 6 no valor de R\$ 100m, o concessionário nesse ano se viu obrigado a recuperar uma ponte que caiu, utilizando para tal o valor de R\$ 5 m. Por não se tratar de um investimento previsível e tampouco uma melhoria, esse total transitará na DRE, como CUSTO DIRETO. Conforme exemplo abaixo:

| Sem IFRS                      |            |
|-------------------------------|------------|
| (+) Receita Bruta de Pedágio  | 700        |
| (-) Deducoes (8%)             | 56         |
| <b>(=) Receita Líquida</b>    | <b>644</b> |
| (-) Custos Totais (Ex-D&A)    | 300        |
| (-) Depreciação e Amortização | 50         |
| <b>(=) EBIT</b>               | <b>294</b> |
| Margem EBIT                   | 45,70%     |
| <b>EBITDA</b>                 | <b>344</b> |
| Margem EBITDA                 | 53,40%     |

| Com IFRS                          |            |
|-----------------------------------|------------|
| (+) Receita Bruta de Pedágio      | 700        |
| (-) Deducoes (8%)                 | 56         |
| <b>(=) Receita Líquida</b>        | <b>644</b> |
| <b>(+) Receita de Construção</b>  | <b>150</b> |
| (-) Custos Totais (ex-D&A)        | 300        |
| (-) Depreciação e Amortização     | 50         |
| <b>(-) Custos de Construção</b>   | <b>150</b> |
| <b>(-) Provisão de Manutenção</b> | <b>12</b>  |
| <b>(-) Custo Direto</b>           | <b>5</b>   |
| <b>(=) EBIT</b>                   | <b>277</b> |
| Margem EBIT                       | 43,00%     |
| <b>EBITDA</b>                     | <b>344</b> |
| Margem EBITDA                     | 53,40%     |

É importante destacar que, anteriormente esses investimentos apareciam apenas no fluxo de caixa, como investimentos, e agora eles passarão pela DRE, reduzindo portanto o valor total dos investimentos realizados no fluxo de caixa. Apenas para efeito de comparação, para ajustar o EBITDA de forma a comparar com valores SEM IFRS, bastaria somar ao EBIT, não só as despesas de “Provisão para manutenção” e “Depreciação e Amortização”, mas também os valores de “Custos Diretos” (embora eles tenham efeito caixa). Lembrando que os custos diretos aparecerão aumentando a linha Serviços de Terceiros.

#### Exemplo de aplicação do IFRS:

*Nesse exemplo não calculamos os impostos diferidos gerados pelas diferenças temporais entre contabilização societária e fiscal para efeito de simplificação e melhor entendimento.*

Os termos de um contrato exigem que o operador construa uma estrada – concluindo a construção dentro de dois anos – e mantenha e opere a estrada seguindo um padrão especificado durante oito anos (ou seja, anos 3-10). Os termos do contrato também exigem que o operador faça a restauração do pavimento quando o asfalto original tiver se deteriorado, abaixo da condição especificada no contrato de concessão. O operador estima que terá de executar a restauração no final do ano 8, sendo que ao final do ano 10, o contrato de concessão será encerrado. Veja a seguir como o concessionário estimou os custos que incorrerá para cumprir suas obrigações contratuais:

**Tabela 1: Valores do Contrato**

|                        | Ano    | Valor R\$ |
|------------------------|--------|-----------|
| Serviços de Construção | 1      | 500       |
| Serviços de Construção | 2      | 500       |
| Serviços de Operação   | 3 a 10 | 10        |
| Repavimentação         | 8      | 100       |

### Ativo Intangível, Custo e Receita de Construção

O concessionário fornece serviços de construção ao poder concedente, em troca de ativo intangível, ou seja, o direito de cobrar pedágios dos usuários da estrada nos anos 3-10. De acordo as novas normas contábeis, o concessionário reconhece o ativo intangível pelo custo. Assim:

**Tabela 2: Construção e Mensuração do Intangível**

|   | Valor R\$    |
|---|--------------|
| Serviços de Construção ano 1 (Custo + Margem): (R\$ 500 + 0%*500) | 500          |
| Capitalização dos custos Financeiros (Tabela 2.1)                 | 30           |
| Serviços de Construção ano 2 (Custo + Margem): (R\$ 500 + 0%*500) | 500          |
| <b>Ativo Intangível ao Fim do Ano 2</b>                           | <b>1.030</b> |

Assumindo MARGEM de CONSTRUÇÃO igual a Zero (0 %)

### Provisão de Manutenção - Obrigação de recapeamento

A obrigação de restauração do concessionário surge como consequência da utilização da estrada durante a fase de operação. Ela é reconhecida, e medida de acordo com o CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, ou seja, pela melhor estimativa do custo necessário para liquidar a obrigação presente, na data do balanço do final do período.

**Tabela 3: Obrigação de Manutenção**

| Taxa de Desconto: 6%                             |      |           |           |           |           |           |            | Total |
|--|------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|-------|
| Prazo  | Ano: | 3         | 4         | 5         | 6         | 7         | 8          |       |
| 6  |      |           |           |           |           |           |            |       |
| Saldo Inicial                                    |      | 0         | 12        | 26        | 42        | 59        | 79         |       |
| Provisão do Ano<br>(100/6=17, descontada por 5%) |      | 12        | 13        | 14        | 15        | 16        | 17         | 87    |
| Ajuste da Provisão Pelo Tempo                    |      | 0         | 1         | 2         | 3         | 4         | 5          | 13    |
| <b>Saldo Final</b>                               |      | <b>12</b> | <b>26</b> | <b>42</b> | <b>59</b> | <b>79</b> | <b>100</b> | 100   |
| Total em Custos                                  |      | 12        | 13        | 14        | 15        | 16        | 17         | 87    |
| Total em Despesas Financeiras                    |      | 0         | 1         | 2         | 3         | 4         | 5          | 13    |
| <b>Total De Despesas Provisão de Manutenção</b>  |      | <b>12</b> | <b>14</b> | <b>16</b> | <b>17</b> | <b>19</b> | <b>21</b>  | 100   |

## Demonstrativos Financeiros

Dessa forma os demonstrativos financeiros seriam:

Tabela 4: Demonstrações de Resultado

|                                     | 1          | 2          | 3          | 4          | 5          | 6          | 7          | 8          | 9          | 10          | Total        |
|-------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|--------------|
| Receitas De Pedagio                 | 0          | 0          | 200        | 210        | 221        | 232        | 243        | 255        | 268        | 281         | 1.910        |
| Receitas de Construção              | 500        | 500        |            |            |            |            |            |            |            |             | 1.000        |
| <b>Receitas Totais</b>              | <b>500</b> | <b>500</b> | <b>200</b> | <b>210</b> | <b>221</b> | <b>232</b> | <b>243</b> | <b>255</b> | <b>268</b> | <b>281</b>  | <b>2.910</b> |
| Custo De construção                 | -500       | -500       | 0          | 0          | 0          | 0          | 0          | 0          | 0          | 0           | -1.000       |
| Provisão Pra Manutenção             | 0          | 0          | -12        | -13        | -14        | -15        | -16        | -17        | 0          | 0           | -87          |
| Amortização Intangível (Tabela 4.1) | 0          | 0          | -10        | -21        | -31        | -41        | -52        | -155       | -309       | -412        | -1.030       |
| Custos Totais de Operação           | 0          | 0          | -10        | -10        | -10        | -10        | -10        | -10        | -10        | -10         | -80          |
| Despesa Financeira (Tabela 4.2)     | 0          | 0          | -60        | -53        | -47        | -40        | -34        | -27        | -15        | -8          | -283         |
| <b>Resultado Líquido</b>            | <b>0</b>   | <b>0</b>   | <b>107</b> | <b>113</b> | <b>119</b> | <b>125</b> | <b>132</b> | <b>47</b>  | <b>-66</b> | <b>-148</b> | <b>430</b>   |

Tabela 5: Balanço Patrimonial

| Fim do Ano                | 1    | 2      | 3     | 4    | 5    | 6    | 7    | 8    | 9    | 10   |
|---------------------------|------|--------|-------|------|------|------|------|------|------|------|
| Ativo Intangível          | 500  | 1.030  | 1.020 | 999  | 968  | 927  | 876  | 721  | 412  | 0    |
| Caixa/(Dívida)            | -500 | -1.030 | -768  | -637 | -506 | -375 | -243 | -203 | -191 | -148 |
| Obrigação para Manutenção | 0    | 0      | -12   | -26  | -40  | -54  | -70  |      | 0    | 0    |
| Ativos Líquidos           | 0    | 0      | 239   | 336  | 423  | 498  | 563  | 518  | 221  | -148 |

Tabela 6: Fluxo de Caixa

|                                   | 1    | 2    | 3   | 4   | 5   | 6   | 7   | 8    | 9   | 10  | Total  |
|-----------------------------------|------|------|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|--------|
| Receitas                          | 0    | 0    | 200 | 210 | 221 | 232 | 243 | 255  | 268 | 281 | 1.910  |
| Custos de Contratos               | -500 | -500 | -10 | -10 | -10 | -10 | -10 | -110 | -10 | -10 | -1.180 |
| Custos Financeiros                | 0    | -30  | -60 | -53 | -45 | -38 | -30 | -23  | -15 | -8  | -300   |
| Fluxo Líquido de Entradas e Saída | -500 | -530 | 130 | 148 | 166 | 184 | 203 | 123  | 243 | 264 | 430    |

Tabela 4.1: Amortização do Intangível

|                      | Trafego      | Tx Amortização Intangível     |                           |
|----------------------|--------------|-------------------------------|---------------------------|
|                      |              | Trafego Ano X / Trafego Total | Amortização Inicial Final |
| Ano 1                | 0            | 0%                            | 0 525                     |
| Ano 2                | 0            | 0%                            | 525 1.030                 |
| Ano 3                | 200          | 10%                           | 10 1.030 1.020            |
| Ano 4                | 210          | 11%                           | 21 1.020 999              |
| Ano 5                | 221          | 12%                           | 31 999 968                |
| Ano 6                | 232          | 12%                           | 41 968 927                |
| Ano 7                | 243          | 13%                           | 52 927 876                |
| Ano 8                | 255          | 13%                           | 155 876 721               |
| Ano 9                | 268          | 14%                           | 309 721 412               |
| Ano 10               | 281          | 15%                           | 412 412 0                 |
| <b>Trafego Total</b> | <b>1.910</b> | <b>100%</b>                   | <b>1.030</b>              |

**Tabela 4.2: Amortização da Dívida\***

|        | Dívida | Juros | Juros R\$ | Amortização |
|--------|--------|-------|-----------|-------------|
| Ano 1  | 500    | 6,00% |           |             |
| Ano 2  | 1.000  | 6,00% | 30        |             |
| Ano3   | 875    | 6,00% | 60        | -125        |
| Ano 4  | 750    | 6,00% | 53        | -125        |
| Ano 5  | 625    | 6,00% | 45        | -125        |
| Ano 6  | 500    | 6,00% | 38        | -125        |
| Ano 7  | 375    | 6,00% | 30        | -125        |
| Ano 8  | 250    | 6,00% | 23        | -125        |
| Ano 9  | 125    | 6,00% | 15        | -125        |
| Ano 10 | 0      | 6,00% | 8         | -125        |

\*A dívida é paga linearmente em 10 anos. Custo de 6% a.a..

Para maiores informações, as normas do CPC dotadas pela companhia para o exercício findo em 2010 são descritas abaixo:

- CPC 17 - Contratos de construção
- CPC 20 - Custos de empréstimos
- CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro
- CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
- CPC 26 - Apresentação das demonstrações contábeis
- CPC 27 - Ativo imobilizado
- CPC 32 - Tributos sobre o lucro
- CPC 33 - Benefícios a empregados
- CPC 38 - Instrumentos financeiros: reconhecimento e mensuração
- CPC 39 - Instrumentos financeiros: apresentação
- CPC 40 - Instrumentos financeiros: evidenciação
- CPC 41 - Resultado por ação
- CPC 43 - Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPC 15 ao 43
- ICPC 01 - Contratos de concessão
- ICPC 08 - Contabilização da proposta de pagamento de dividendos
- OCPC 05 - Contratos de concessão

CPC – Pronunciamentos Técnicos

ICPC – Interpretação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis

OCPC – Orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis